



Centro Universitário Santo Agostinho

revista fsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 1, art. 2, p. 31-46, jan. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.1.2



Estudos Bibliométricos em Redes Organizacionais: Uma Revisão Sistemática

Bibliometric Studies in Organizational Networks: A Systematic Review

Matheus Mangia Marques

Mestrado em Administração na Universidade Federal de Lavras

Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras

E-mail: matheus.marques3@estudante.ufla.br

Gustavo Alves de Melo

Mestrado em Administração na Universidade Federal de Lavras

Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Viçosa

E-mail: gustavo.melo3@estudante.ufla.br

Luiz Gonzaga de Castro Júnior

Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo

Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração na Universidade Federal de Lavras

E-mail: lgcastro@ufla.br

Cléber Carvalho de Castro

Doutor em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração na Universidade Federal de Lavras

E-mail: clebercastro@ufla.br

Maria Gabriela Mendonça Peixoto

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo

Professora do Departamento de Engenharia de Produção na Universidade Federal de Viçosa/Campus Rio Paranaíba

E-mail: mgabriela@ufv.br

Endereço: Matheus Mangia Marques

Universidade Federal de Lavras/Departamento de Administração e Economia, Caixa Postal 3037, Lavras, 37200-000, MG, Brasil.

Endereço: Gustavo Alves de Melo

Universidade Federal de Lavras/Departamento de Administração e Economia, Caixa Postal 3037, Lavras, 37200-000, MG, Brasil.

Endereço: Luiz Gonzaga de Castro Júnior

Universidade Federal de Lavras/Departamento de Administração e Economia, Caixa Postal 3037, Lavras, 37200-000, MG, Brasil.

Endereço: Cléber Carvalho de Castro

Universidade Federal de Lavras/Departamento de Administração e Economia, Caixa Postal 3037, Lavras, 37200-000, MG, Brasil.

Endereço: Maria Gabriela Mendonça Peixoto

Universidade Federal de Lavras/Departamento de Administração e Economia, Caixa Postal 3037, Lavras, 37200-000, MG, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 07/03/2022. Última versão recebida em 15/12/2022. Aprovado em 16/12/2022.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

AGÊNCIA DE FOMENTOS: Agradecimentos à Universidade Federal de Lavras (UFLA), ao Centro de Inteligência em Gestão e Mercados (CIM-UFLA) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio e financiamento da pesquisa.



RESUMO

A organização em rede representa uma nova forma de atuação empresarial, sendo uma estrutura organizacional na qual podem participar empresas que devido às limitações de ordem dimensional, estrutural e financeira, não podem assegurar as devidas condições de sobrevivência e desenvolvimento. Acerca do tema, o presente estudo é uma revisão sistemática a partir de uma análise bibliométrica na base Web of Science de 683 artigos com a aplicação dos filtros em tipo de documento (*article*) e área (*management* e *business*). O resultado mostrou que os estudos na área ainda não recentes e que as principais fontes são americanas, tanto pelos periódicos quanto pelas contribuições de autores. Os estudos nacionais na base em questão ainda são poucos. Como limitação do trabalho, foi analisada apenas uma base científica, sendo proposta uma agenda de estudo ao fim das análises, sugerindo utilizar outras bases científicas, ainda se propõe, após o entendimento do sentido dos estudos, verificar as publicações em bases nacionais, a fim de entender se os rumos da pesquisa nacional vão ao encontro aos estudos internacionais, de modo a contribuir com as publicações nacionais e avanço dos estudos na área.

Palavras-chave: Redes Organizacionais. Análise Bibliométrica. Web of Science.

ABSTRACT

The network organization represents a new form of business action, being an organizational structure in which companies can participate due to dimensional, structural and financial limitations. On the subject, the present study is a systematic review based on a bibliometric analysis in the Web of Science database of 683 articles with the application of filters in document type (*article*) and area (*management* and *business*). The result showed that studies in the area are not yet recent and that the main sources are American, both in terms of journals and contributions from authors. National studies on the database in question are still few. As a limitation of the work, only one scientific basis was analyzed, with a study agenda being proposed at the end of the analyses, suggesting the use of other scientific bases, still proposing that after understanding the meaning of the studies, verify the publications on national bases to understand whether the directions of national research meet international studies, in order to contribute to national publications and advance studies in the area.

Keywords: Organizational Networks. Bibliometrics Studies. Web of Science.

1 INTRODUÇÃO

A organização em rede representa uma nova forma de atuação empresarial, a qual implica mudanças nas formas de inter-relacionamento entre as empresas e destas com o mercado (AGRAMUNT *et al.* 2020). Cândido e Abreu (2004) definem uma rede organizacional como uma estrutura organizacional na qual podem participar empresas que devido às limitações de ordem dimensional, estrutural e financeira, não podem assegurar as devidas condições de sobrevivência e desenvolvimento. Além disso, ainda conforme Cândido e Abreu (2004), as redes possuem uma estrutura celular não rigorosa, composta de atividades que agregam valor e introduzem novos materiais e elementos, constantemente.

Achrol e Kotler (1999) definem a organização em rede como um mecanismo de mercado para alocar pessoas e recursos para solução de problemas e projetos de maneira descentralizada, buscando sempre a flexibilidade e adaptabilidade às mudanças. O interesse pelo tema organizações em redes surgiu em função das características do atual ambiente de negócios e de gestão, as quais envolvem uma intensa concorrência resultante da globalização, do avanço tecnológico, da mudança no comportamento do consumidor, entre outros fatores (SHIPILOV; GAWER, 2020). Isto forçou as empresas a buscarem melhorias contínuas de desempenho; diminuição do ciclo de vida dos seus produtos e serviços; maior variedade na oferta destes e, políticas de redução de custos (SANTOS, 2014).

Uma estratégia para sobrevivência e desenvolvimento empresarial tem sido, ao invés de inúmeros empresários concorrendo entre si, - cada um com sua forma de gestão e organização – as empresas executarem apenas as funções nas quais são melhores, deixando para terceiros as demais funções (BELSO-MARTÍNEZ *et al.*, 2020). Surge, então, um conjunto de empresas independentes que mantêm relações dinâmicas e bem específicas. Esta nova forma de atuação empresarial é pautada na aplicação dos princípios de redes sociais, envolvendo a prática da associação, a parceria, a ajuda mútua, a complementaridade (CÂNDIDO; VIEIRA, 2006; FARIAS; HOFFMANN, 2018).

Nesse sentido, o pensamento estratégico se faz presente no contexto das organizações em rede, uma vez que a ideia de se aliar a um grupo organizacional abre caminhos para o desenvolvimento individual (SHIPILOV; GAWER, 2020). Ademais, cria oportunidades de parcerias que ditam o rumo de um determinado seguimento organizacional (FARIAS; HOFFMANN, 2018). A partir destas considerações iniciais, surge o seguinte problema: como os estudos relacionados às redes organizacionais se desenvolveram ao longo do tempo?

Frente a isso, o estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre estudos em redes organizacionais. Para tanto, o estudo foi dividido em uma seção introdutória, em seguida, uma seção de referencial teórico de modo a contextualizar o tema proposto. Logo após, o estudo apresentou seus procedimentos metodológicos, resultados e discussões, e por fim, as seções de conclusão, agradecimentos e referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As alianças estratégicas são caracterizadas como uma conformação organizacional por meio da qual empresas deliberadamente decidem empreender um projeto comum (LIPNACK; STAMPS, 1994). Ou seja, é a união de empresas que se utilizam de suas competências individuais em prol de um objetivo comum: fortalecerem-se mutuamente dentro do mercado no qual estão inseridas, seja como concorrentes ou não.

A concepção de alianças estratégicas, o surgimento da economia informacional e o desenvolvimento de uma nova lógica organizacional advinda da transformação tecnológica fizeram emergir uma nova estrutura empresarial: a empresa em rede (CASTELLS, 2000). Os componentes da rede tanto são autônomos quanto dependentes da rede e podem ser uma parte de outras redes e, portanto, de outros sistemas destinados a outros objetivos (CASTELLS, 2000).

A estratégia competitiva é “a busca de uma posição competitiva favorável em uma indústria, a arena fundamental onde ocorre a concorrência” (PORTER, 1989). É através da determinação de uma estratégia competitiva que a empresa estabelecerá uma posição lucrativa e sustentável contra as forças que determinam a rentabilidade e a atratividade da indústria.

Dentro do conteúdo de redes, deve-se considerar alguns princípios que regem a sociometria. Parte-se do fato de o mundo ser conectado e que as relações interpessoais possuem diferentes níveis. Nesse contexto, pondera-se ainda que as interações de pequena escala criam os padrões de larga escala.

Para Cândido e Abreu (2004), a aplicação dos conceitos de redes nas organizações surge a partir do reconhecimento da importância do ambiente, do contexto e de determinadas contingências que cercam as estruturas organizacionais, tendo como princípios fundamentais: a interação, o relacionamento, a ajuda mútua, o compartilhamento, a integração e a complementaridade. Neste caso, Nakano (2005) define a rede interempresarial como organizar atividades econômicas por meio de ações coordenadas e cooperativas, baseadas ou não em contratos formais.

Marteletto (2001) enfatiza que a rede pode ser definida como um sistema composto por "nós" e as conexões entre eles, em ciências sociais, representadas por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações). Do ponto de vista egocêntrico, as redes moldam ou restringem os comportamentos e, por ocasião disso, os indivíduos manipulam as redes para alcançar os seus objetivos. Por outro lado, Lorga (2003) apontou que as redes representam concentrações de informações, habilidades, relacionamentos e recursos de infraestrutura que existem em um segmento econômico específico.

Powell *et al.* (1996) argumenta que quando a base de conhecimento de uma indústria é complexa e em expansão e as fontes de especialização são amplamente dispersas, o locus da inovação será encontrado em redes de aprendizado, e não em empresas individuais. Para avaliar os efeitos da rede de relações de uma empresa sobre a inovação, Ahuja (2000) postula que os laços diretos e indiretos têm um impacto positivo na inovação, mas que o impacto dos laços indiretos é moderado pelo número de laços diretos de uma empresa. Os resultados do estudo longitudinal de empresas da indústria química internacional indicam suporte para as previsões sobre laços diretos e indiretos, mas na rede de colaboração entre empresas, o aumento dos buracos estruturais tem um efeito negativo na inovação.

Owen-Smith e Powell (2004) defendem que duas características importantes, não relacionais, das redes interorganizacionais formais – proximidade geográfica e forma organizacional – alteram fundamentalmente o fluxo de informações através de uma rede. A relativa acessibilidade do conhecimento transferido por meio de vínculos contratuais para as organizações determina se os benefícios da inovação se acumulam amplamente na participação em um componente de rede coerente ou estreitamente na centralidade.

Park (2001) foca a utilização e o impacto do guanxi (expressão que designa a rede de relações social, político e organizacional na China), no desempenho da empresa. E verifica que o guanxi beneficia a expansão do mercado e o posicionamento competitivo das empresas, mas não potencializa as operações internas. Stuart (2000) e Stuart *et al.* (2004) investigam a relação entre alianças tecnológicas intercorporativas e desempenho da empresa. Ele argumenta que as alianças são relações de acesso e, portanto, que as vantagens que uma empresa focal obtém de um portfólio de coalizões estratégicas dependem dos perfis de recursos de seus parceiros de aliança. Tendo os resultados também demonstrados que empresas jovens e pequenas se beneficiam mais de parceiros de alianças estratégicas grandes e inovadores do que organizações antigas e grandes.

Além disso, Provan e Milward (1995) desenvolveram proposições testáveis para orientar o desenvolvimento da teoria e pesquisas futuras sobre a eficácia da rede. Através dos

resultados de um estudo comparativo de redes interorganizacionais, ou sistemas, de entrega de saúde mental em quatro cidades dos EUA.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método científico corresponde a um conjunto de processos estruturados que devem ser considerados na investigação científica. Dessa forma, o conhecimento pode ser alcançado com base no método científico proposto pela pesquisa. Além disso, o método científico é capaz de ordenar o pensamento em sistemas que ajudam o pesquisador a alcançar o objetivo geral da pesquisa.

Nesse sentido, o estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Mohajan *et al.* (2018), em uma pesquisa descritiva o pesquisador participa ativamente na observação, registro, análise, ordenamento dos dados, sem que ocorra a manipulação de dados. Além disso, uma pesquisa descritiva tem por finalidade a interpretação dos dados obtidos, buscando relacioná-los da melhor maneira (MOHAJAN *et al.*, 2018). Em se tratando de uma pesquisa com abordagem qualitativa, esta é marcada pela ausência de métodos e técnicas estatísticas e tem o pesquisador como instrumento-chave (GODOY, 1995). Assim, busca-se pela combinação do maior número de informações para a caracterização da realidade a ser estudada.

No que se refere às etapas de estudo, o protocolo de pesquisa seguido foi adaptado do trabalho de Prado (2016) e tem como objetivo direcionar o desenvolvimento da análise a partir de cinco etapas, que foram descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Protocolo de pesquisa.

	Etapas	Descrição
1	Seleção do objeto de análise e da base científica	a) Definir o campo científico e teórico do trabalho; b) Delimitar os objetivos do trabalho; c) Escolher as bases científicas para as buscas dos artigos.
2	Procedimentos de busca	a) Definir os termos de busca para localizar os periódicos; b) Definir os operadores para uma pesquisa avançada; c) Definir os filtros de busca.
3	Coleta e organização dos dados	a) Definir o <i>software</i> de análise bibliométrica; b) Realizar o <i>download</i> das referências no formato do <i>software</i> de análise bibliométrica e no formato de planilha eletrônica; c) Importar os arquivos para o <i>software</i> de análise bibliométrica.
4	Análise da produção científica relacionada com a amostra (<i>Research front</i>)	a) Análise do volume temporal das publicações selecionadas; b) Análise de citações dos artigos selecionados; c) Análise dos periódicos que mais publicaram; d) Análise dos países dos artigos selecionados;

		e) Análise das palavras-chaves dos artigos selecionados; f) Análise dos autores
5	Análise da rede de cocitações realizada pela amostra (<i>Intellectual base</i>)	a) Análise da rede de cocitações dos artigos mais citados. (>30) b) Análise da rede de cocitações dos periódicos mais citados. (>30)

Fonte: Elaborado pelo autor (2021) / Adaptado de Prado et al. (2016).

O estudo foi baseado em dados fornecidos pela Web of Science (WoS). A WoS é uma base científica importante para acesso a informações acadêmicas globais. Frente a isso, o propósito geral de uma revisão sistemática é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo (WAN; XIE, 2018; SAKA; CHAN, 2019). Para tanto, esta base foi de suma importância para o alcance do objetivo geral do estudo, visto a gama de materiais que a compõe, em especial do campo de análise.

Após a escolha da seleção do objeto de análise e da base científica, foi utilizada a seguinte *string* de busca: “*TS = (Organizational_networks OR network_organizations OR networks_and_organizations OR interorganizational_network)*”. Os filtros aplicados limitaram em “*articles*” o tipo de documento para o levantamento, além de se refinar a busca quanto à categoria da base em “*management*” e “*business*”.

Os *softwares* utilizados para análise bibliométrica foram o *VOSViewer* e *Bibliometrix R* e após a construção da base de dados foi realizada a categorização dos artigos encontrados a partir da leitura dos resumos destes. Feito isso, foram excluídos os artigos que não estavam no tema de pesquisa e criada a partir de análise e interpretação dos resultados uma matriz de síntese com as informações dos artigos incluídos na base para o trabalho e importados para os *softwares* de análise.

A partir disso, foi realizada toda a análise de produção científica, explorando o volume temporal das publicações, as citações dos artigos selecionados, os periódicos mais publicados, os países, as palavras-chave e os autores. Na etapa final, foi realizada uma análise da rede de cocitações na amostra, por artigos e periódicos, sendo considerados apenas exemplos com mais de 30 cocitações.

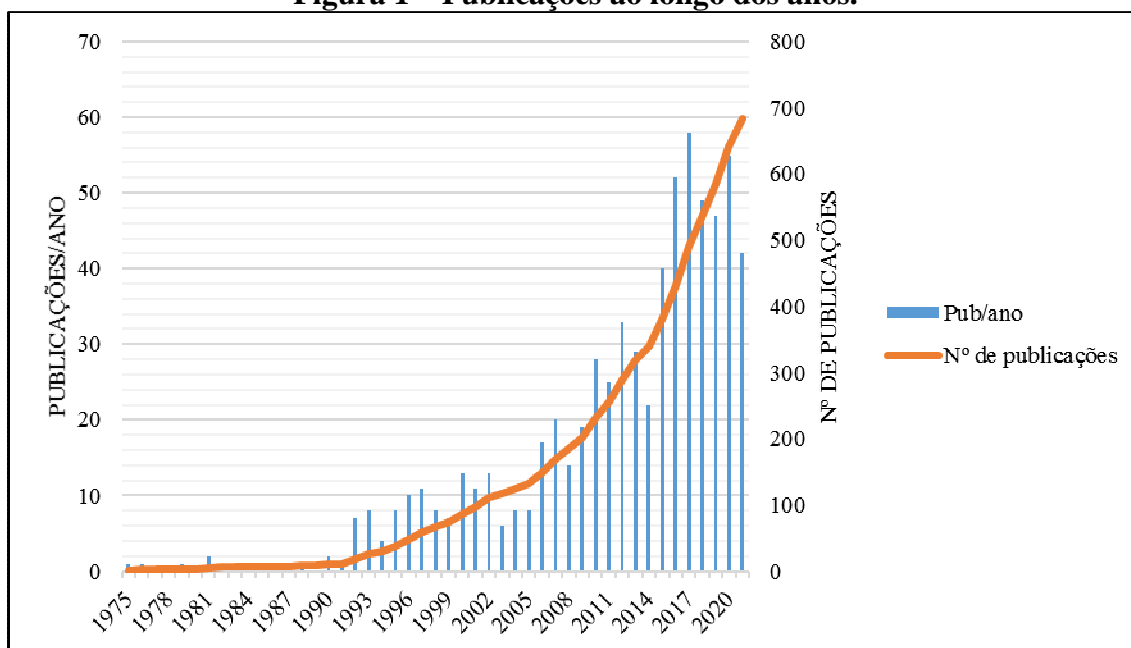
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo abre uma discussão acerca da formação de redes organizacionais e estratégias em organizações tanto no âmbito nacional quanto internacional. A realização das análises de caráter bibliométrico tem grande importância, de modo a delinear e expor a

trajetória dos estudos deste campo, a fim de estabelecer relações teóricas entre os eventos observados. Além disso, estudos dessa magnitude colaboram para a formação de opiniões referentes ao estado da arte do tema pesquisado, de modo a favorecer o crescimento de estudos em áreas pouco exploradas.

Sendo assim, a priori, conforme as buscas realizadas na base *Web of Science*, foram identificados ao todo 683 artigos sobre o tema de acordo com a Figura 1.

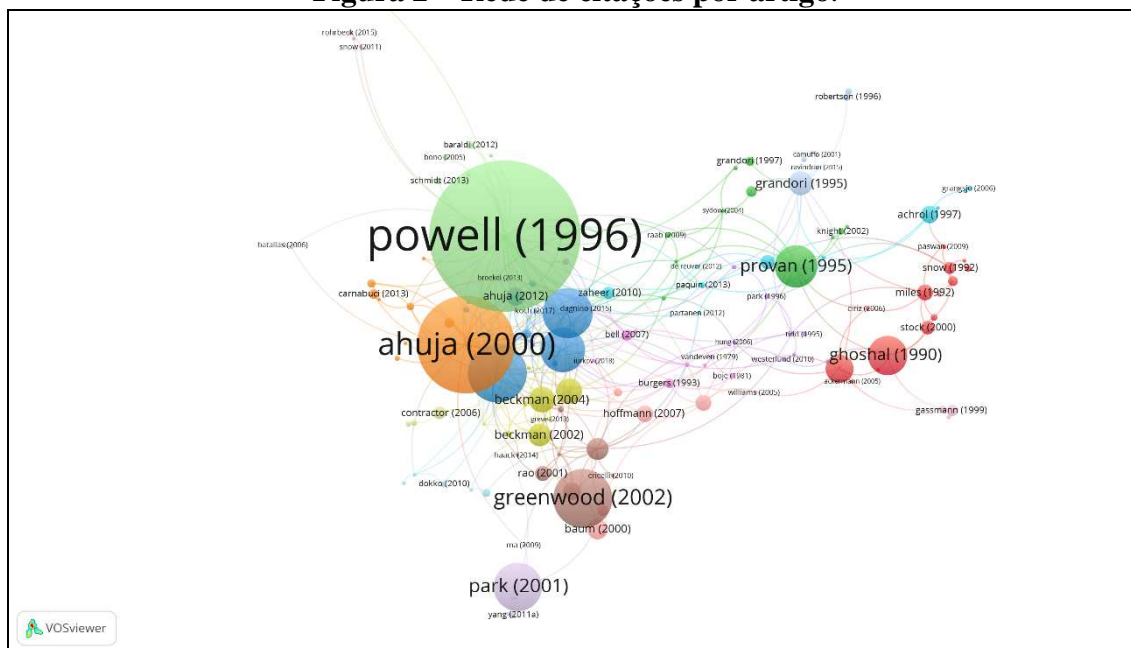
Figura 1 – Publicações ao longo dos anos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ainda de acordo com a Figura 1, observa-se que os estudos publicados na *Web of Science* acerca do tema passaram a crescer nos últimos 20 anos (a partir dos anos 2000) e a partir daí, os trabalhos que dizem respeito às redes organizacionais se tornaram mais frequentes. Além disso, no ano de 2017 foi registrado um número recorde de publicações na área, um total de 58 trabalhos. Em seguida, com base nas análises do software *VOSViewer* foi desenvolvida a rede de citações por artigos conforme a Figura 2.

Figura 2 – Rede de citações por artigo.

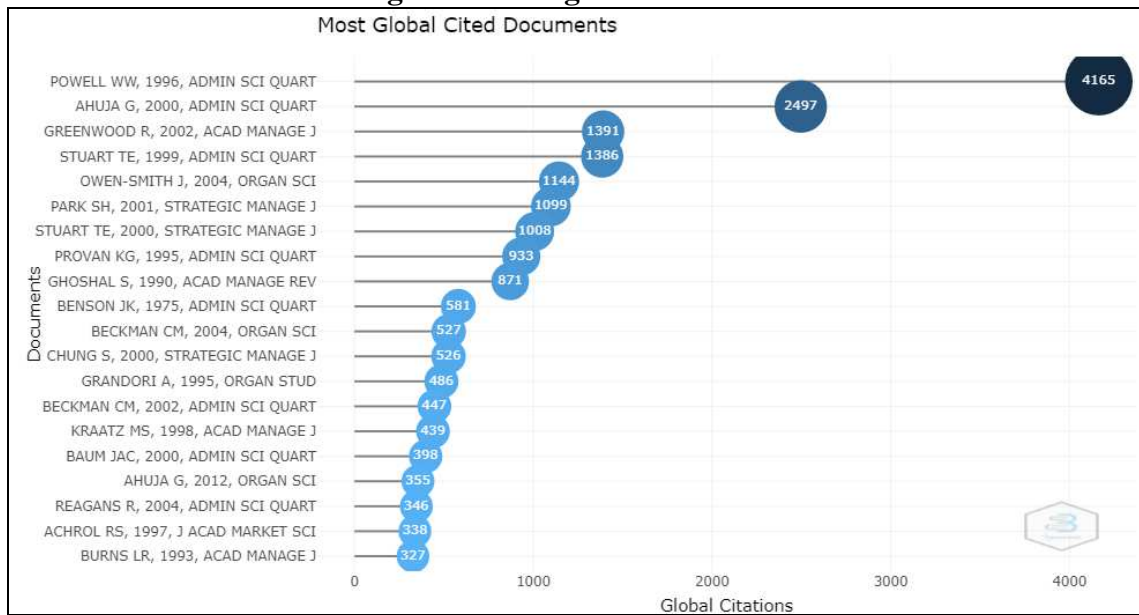


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A Figura 2 ilustra a rede de citações por artigo dentro da amostra levantada, sendo destacados os artigos de Powell et al. (1996) e Ahuja (2000). Nela, pode-se observar as ligações entre os artigos citados dentro da amostra. O artigo mais citado globalmente coincide com o mais citado dentro dos documentos amostrados. Além disso, com base nesta análise, pode-se observar a grande influência de ambos autores sobre o campo de análise, haja vista a alta densidade de laços conexos que estes estabelecem com outros atores da rede. Vale ressaltar que os estudos de ambos autores caracterizam-se como artigos seminais, haja vista que embora sejam artigos antigos, estes ainda mantêm um forte posicionamento na área, de forma a delinear o futuro do campo de pesquisa.

Dessa maneira, a Figura 3 desenvolvida no *software Bibliometrix R* busca complementar a análise da Figura 2, expondo um *ranking* dos 20 artigos mais citados.

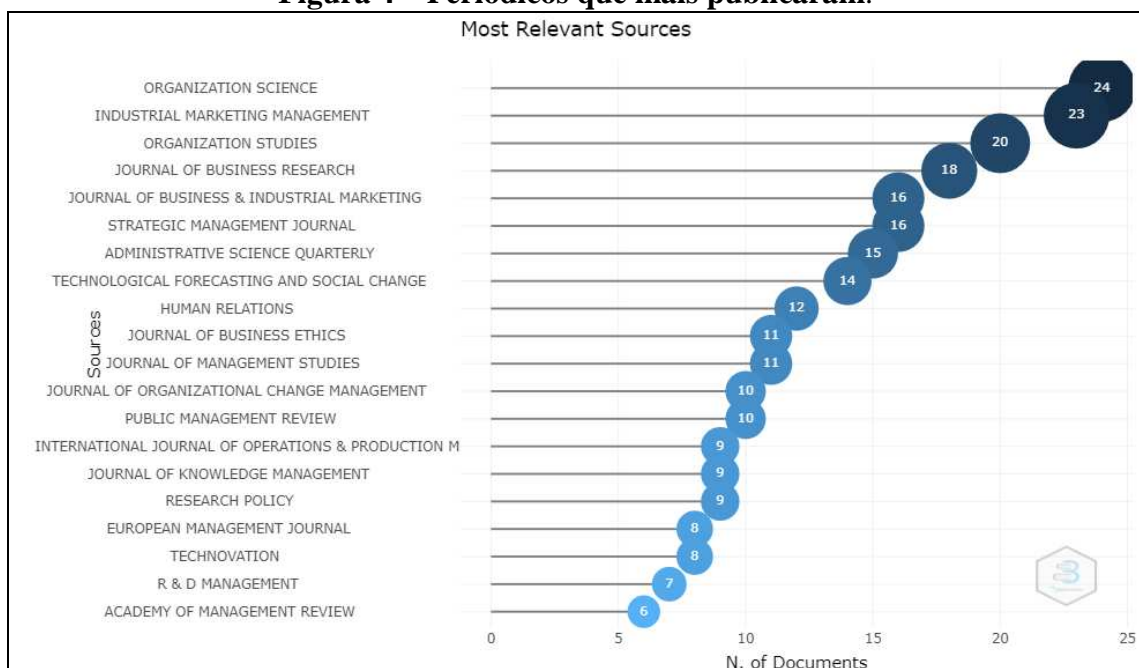
Figura 3 – Artigos mais citados.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A Figura 3 rotula os artigos mais citados com a frequência em que foram citados numa escala global, tendo como principal referência nos estudos, também, o trabalho de Powell et al. (1996), Ahuja (2000) e Greenwood (2002), sendo os dois primeiros publicados pela revista *Administrative Science Quarterly*, a sétima que mais publicou artigos na área. Frente a isso, visando à importância de mapear os periódicos que mais publicaram na área de análise, a Figura 4 traz uma lista dos 20 periódicos que mais publicaram sobre o tema.

Figura 4 – Periódicos que mais publicaram.

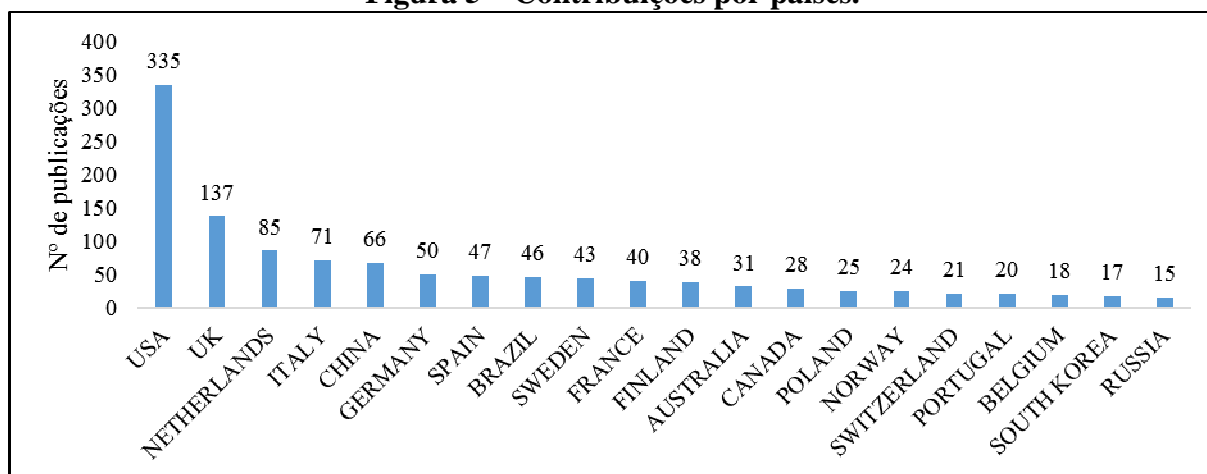


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De acordo com a Figura 4, as revistas *Organization Science*, *Industrial Marketing Management* e *Organization Studies* apresentaram maior relevância. No entanto, apesar de apresentarem mais publicações no tema, não é observado um padrão em todos os periódicos listados, a *Organization Science* abrange pesquisas sobre a dinâmica das organizações e, semelhante a ela, a *Organization Studies* é também uma revista acadêmica que cobre o campo de estudos organizacionais. A *Industrial Marketing Management* é uma revista que fornece pesquisas baseadas nos mercados industrial e *business-to-business*. O *Journal of Business Research* é um periódico que cobre pesquisas sobre todos os aspectos dos negócios. Já o *Journal of Business & Industrial Marketing (JBIM)* publica pesquisas relacionadas ao *marketing business-to-business*. Por fim, o *Strategic Management Journal* busca publicar artigos que tratam questões importantes em gestão estratégica.

A Figura 5 trata de uma análise importante sobre a relevância de publicações por país de origem.

Figura 5 – Contribuições por países.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

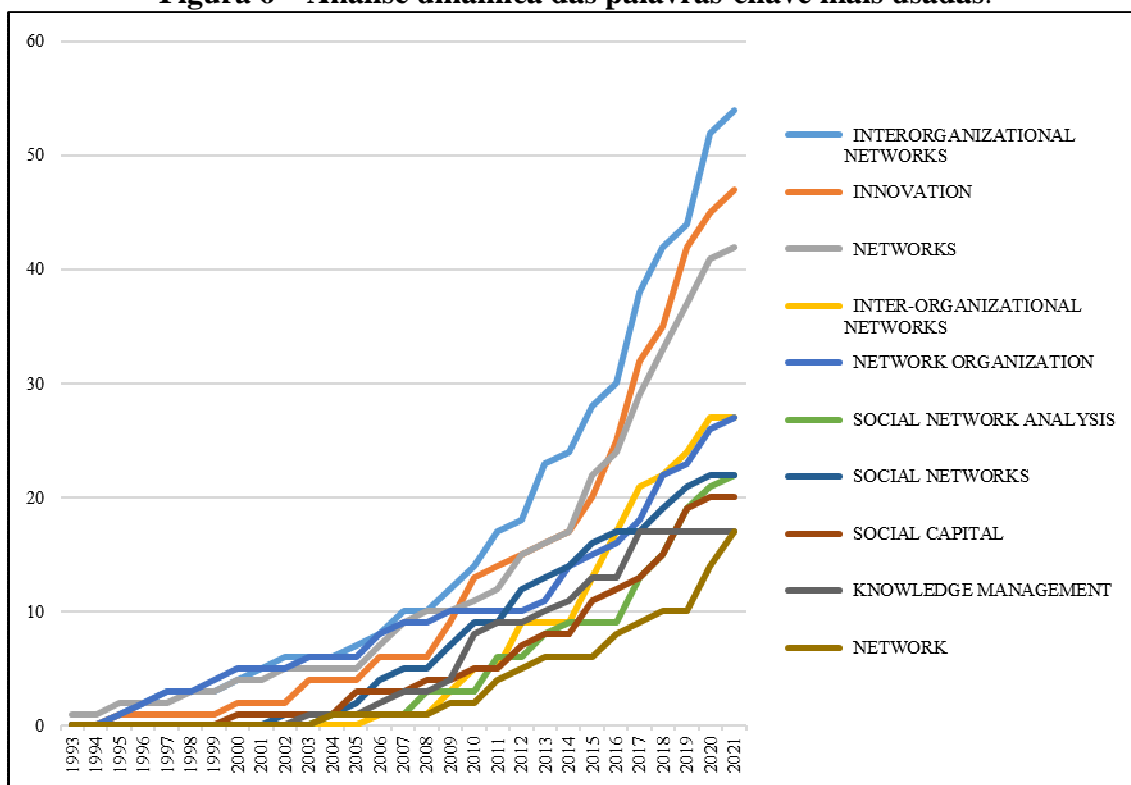
De acordo com a Figura 5, foi observado que os países que mais contribuíram nas publicações são Estados Unidos, Inglaterra e Holanda, quando se observa a nacionalidade dos autores. Foram observadas apenas 46 contribuições brasileiras em contraste às 335 publicações americanas. Tal fato comprova uma lacuna para o desenvolvimento de estudos nacionais no campo de análise de redes organizacionais.

Além disso, é coerente a posição ocupada pelos americanos em relação às publicações da área, uma vez que apresentam uma quantidade de recursos superior destinados ao financiamento das pesquisas, bem como um alto padrão de qualidade na geração de material

relevante em um espaço temporal curto. Outro aspecto favorável para a dinâmica de estudos sobre redes organizacionais corresponde à facilidade de acesso dos pesquisadores americanos aos polos industriais, fato que viabiliza o processo de construção dos estudos e agiliza as publicações.

Em seguida, a Figura 6 trata de uma análise focada nas palavras-chaves de maior ocorrência entre os estudos da área.

Figura 6 – Análise dinâmica das palavras-chave mais usadas.

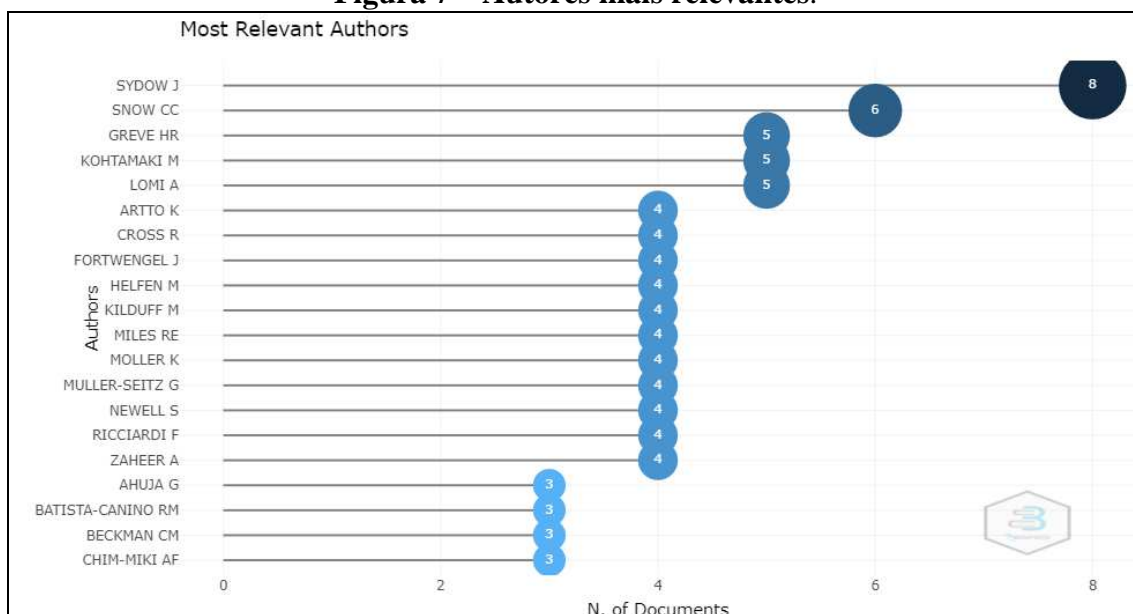


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De acordo com a Figura 6, ao analisar as palavras-chaves utilizadas de maneira dinâmica, ou seja, o comportamento ao longo dos anos, observa-se que o termo “*interorganizational networks*” é o mais presente, até pela *string* de busca utilizada, desde as primeiras publicações. Outro termo recorrente para a análise corresponde a “*innovation*”, o que indica a correlação com o tema de inovação nas publicações mais recentes.

As Figuras 7 e 8 apresentam, respectivamente, os autores mais relevantes e mais citados.

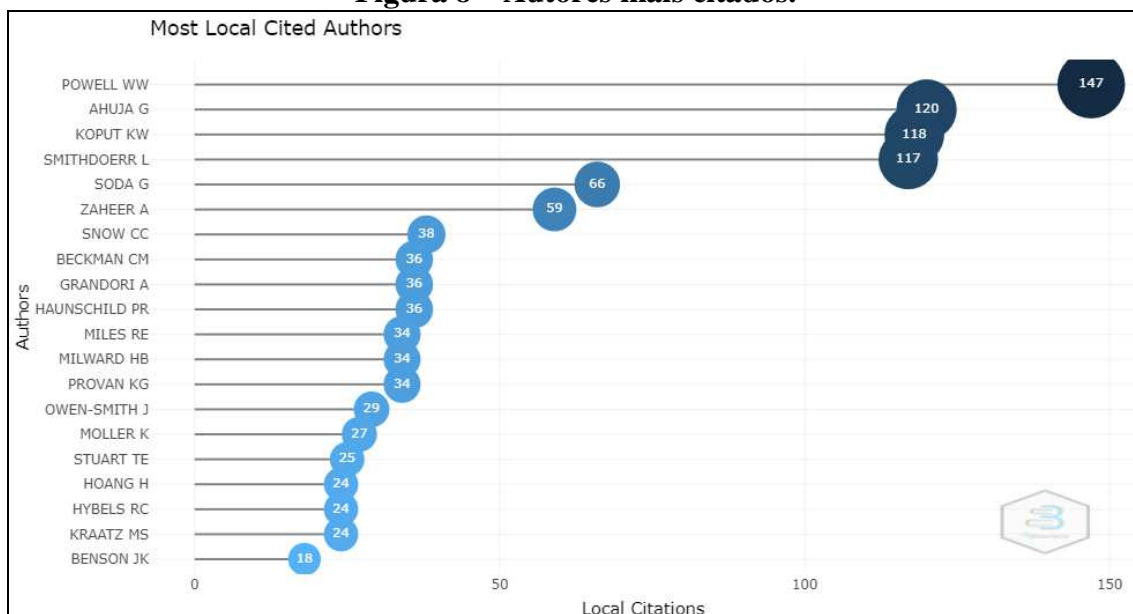
Figura 7 – Autores mais relevantes.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A Figura 7 apresenta os autores mais relevantes por número de artigos diferentes que foram citados na amostragem levantada, sendo o mais relevante o professor alemão Jörg Sydow. Vale ressaltar aqui a posição da Alemanha que ocupa a sexta colocação dentre os países mais influentes na área, fato que reafirma a análise da Figura 7.

Figura 8 – Autores mais citados.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Com base na Figura 8, os autores com maiores citações na amostra levantada seguem sendo os pesquisadores Walter W. Powell e Gautam Ahuja nas primeiras posições, seguidos por Koput, presente como coautor nos trabalhos de Powell, assim como Laurel Smith-Doer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou seu objetivo geral tendo verificado as principais revistas e artigos relacionados ao tema, de modo que o levantamento das referências orienta estudos futuros e temas adjacentes. Em geral, o trabalho revelou que as pesquisas em redes organizacionais são mais recentes e maiores volumes de publicação são observados nos últimos anos. Além disso, há influências sobre estudos em inovação segundo a análise dinâmica das palavras-chaves. A pesquisa foi realizada em apenas uma base científica, o que acabou limitando as abordagens sobre o tema.

Em se tratando das contribuições teóricas, o estudo teve sua importância na condução de outros pesquisadores em suas futuras pesquisas acerca do tema “Redes organizacionais e estratégia em organizações”. Já como contribuições gerenciais, pode ser listado o compartilhamento de informações relevantes sobre o tema com empresas que almejam ingressar em grandes polos industriais.

Por fim, o estudo considerou propostas para agendas futuras de pesquisa. Neste escopo, uma sugestão é utilizar outras bases científicas, aumentando o campo da análise em um primeiro momento. Ainda se propõe que, após o entendimento do sentido dos estudos, sejam verificadas as publicações em bases nacionais, a fim de entender se os rumos da pesquisa nacional vão ao encontro dos estudos internacionais, contribuindo para o avanço do tema no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGRAMUNT, L. F. *et al.* Review on the relationship of absorptive capacity with interorganizational networks and the internationalization process. **Complexity**, v. 2020, 2020.

AHUJA, G. Collaboration networks, structural holes, and innovation: A longitudinal study. **Administrative science quarterly**, v. 45, n. 3, p. 425-455, 2000.

BELSO-MARTÍNEZ, J. A.; MAS-VERDU, F.; CHINCHILLA-MIRA, L. How do interorganizational networks and firm group structures matter for innovation in clusters: Different networks, different results. **Journal of Small Business Management**, v. 58, n. 1, p. 73-105, 2020.

CÂNDIDO, G.; ABREU, A. Fatores críticos de sucesso no processo de formação, desenvolvimento e viabilização de redes organizacionais: um estudo exploratório. In: **Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAD**. Curitiba, 2004.

CÂNDIDO, G, A; VIEIRA, L, M, M. **Aplicação dos conceitos de redes interorganizacionais no setor varejista**: uma proposta de aplicação dos conceitos de brokers

e operadores logísticos em empresas distribuidoras de alimentos. *Revista Produção Online*, v. 6, n. 2, 2006.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FARIAS, R. A. S; HOFFMANN, V. E. Analysis of scientific production on interorganizational networks study field. **Innovation & Management Review**, 2018.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LIPNACK, J.; STAMPS, J. **Rede de informações**. São Paulo: Makron Books, 1994.

LORGA, S. C. S. **Internacionalização e redes de empresas**: conceitos e teorias. São Paulo: Verbo, 2003.

MARTELETO, R. M. **Análise das redes sociais**: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MOHAJAN, Haradhan Kumar et al. Qualitative research methodology in social sciences and related subjects. **Journal of Economic Development, Environment and People**, v. 7, n. 1, p. 23-48, 2018.

NAKANO, D. N. **Fluxos de conhecimentos em redes interorganizacionais**: conceitos e fatores de influência. In: AMATO NETO, J. (Org.). *Redes entre organizações: domínio do conhecimento e da eficiência operacional*. São Paulo: Atlas, 2005.

PARK, S. H; LUO, Y. Guanxi and organizational dynamics: Organizational networking in Chinese firms. **Strategic management journal**, v. 22, n. 5, p. 455-477, 2001.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

POWELL, W. W.; KOPUT, K. W.; SMITH-DOERR, L. Interorganizational collaboration and the locus of innovation: Networks of learning in biotechnology. **Administrative science quarterly**, p. 116-145, 1996.

PRADO, J. W. *et al.* Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). **Scientometrics**, v. 106, n. 3, p. 1007-1029, 2016.

PROVAN, K. G.; MILWARD, H. Brinton. A preliminary theory of interorganizational network effectiveness: A comparative study of four community mental health systems. **Administrative science quarterly**, p. 1-33, 1995.

SAKA, A. B.; CHAN, D. W. M. **A scientometric review and metasynthesis of building information modelling (BIM) research in Africa**. *Buildings*, v. 9, n. 4, p. 85, 2019.

SANTOS, M. S. *et al.* **Gestão da mudança organizacional: uma revisão teórica**. 2014. Tese de Doutorado.

SHIPILOV, A; GAWER, A. Integrating research on interorganizational networks and ecosystems. **Academy of Management Annals**, v. 14, n. 1, p. 92-121, 2020.

STUART, T. E. Interorganizational alliances and the performance of firms: a study of growth and innovation rates in a high-technology industry. **Strategic management journal**, v. 21, n. 8, p. 791-811, 2000.

STUART, T. E.; HOANG, H; HYBELS, R. C. Interorganizational endorsements and the performance of entrepreneurial ventures. **Administrative science quarterly**, v. 44, n. 2, p. 315-349, 1999. OWEN-SMITH, Jason; POWELL, Walter W. Knowledge networks as channels and conduits: The effects of spillovers in the Boston biotechnology community. **Organization science**, v. 15, n. 1, p. 5-21, 2004.

WAN, J.; XIE, L. A Bibliometric Review of Research Trends in Social CRM. In: **Wuhan International Conference on e-Business**. Association for Information Systems, 2018.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

MARQUES, M. M; MELO, G. A; CASTRO JÚNIOR, L. G.; CASTRO, C. C; PEIXOTO, M. G. M. Estudos Bibliométricos em Redes Organizacionais: Uma Revisão Sistemática. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 1, art. 2, p. 31-46, jan. 2023.

Contribuição dos Autores	M. M. Marques	G. A. Melo	L. G. Castro Júnior	C. C. Castro	M. G. M. Peixoto
1) concepção e planejamento.	X	X			
2) análise e interpretação dos dados.	X				
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.		X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X